Eu no projeto... pequenos cidadãos

Débora Franciele Pfüller[1] – AMF
Pedro Henrique Hermes[2] – AMF
Raphaella Friedrich Scheffer[3] – AMF
Rhuan da Silva Kuhn[4] – AMF

Eixo Temático: Protagonismo responsável ao trabalho

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da implementação do projeto Pequenos Cidadãos, realizado com os alunos do 4° ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Santos Dumont, localizado no Bairro Caiçara, Município de Agudo/RS. O Projeto ocorreu entre o final do mês de abril e início de junho do presente ano, com o objetivo de apresentar algumas noções breves de cultura internacional, língua inglesa, conhecimentos básicos de ciências politicas e o ensino de educação financeira, além de visitas técnicas junto à Secretaria de Educação, Gabinete do Prefeito, Câmara dos Vereadores, Fórum de Agudo, bem como uma feira de profissões, com o objetivo de fazer os alunos pensarem sobre alguma profissão para o futuro, que fosse condizente com seu projeto de natureza. O Projeto Pequenos Cidadãos se deu em razão de uma atividade proposta pela professora Patricia Wazlawick, na disciplina de Personalidade Empresarial, onde nos foi disposto a elaboração de um projeto, no qual deveríamos aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em aula, bem como contribuir com, no mínimo, um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, que levam em consideração problemáticas encontradas no presente, bem como possíveis necessidades do futuro. Com base nisso, buscamos promover o objetivo 04 (Educação de qualidade) e o objetivo 10 (Redução das Desigualdades) através de aulas praticas e expositivas, obtendo como resultado não apenas o desenvolvimento das crianças, como também o do grupo.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Projeto de Natureza - Desenvolvimento Individual.

INTRODUÇÃO

"Uma mente que se abre para uma nova ideia, jamais voltará ao seu tamanho original."
Albert Einstein

O presente trabalho divide-se em três partes: a apresentação do projeto, a trajetória pessoal e profissional dentro do projeto e as contribuições do projeto e de nossa atuação na construção de uma nova pedagogia para a sociedade futuro.

Em um contexto cuja realidade, na maioria das vezes, é de miséria e de esquecimento, as perspectivas de um futuro melhor tornam-se mínimas, fazendo com que as pessoas que vivem nesta realidade acreditem que seus sonhos não poderão ser concretizados. Desta forma observamos que se tornam apenas mais um reflexo do contexto onde estão inseridos, de forma

[1] Aluna do 6° semestre do Bacharelado em Direito da Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: deborapfuller@mail.com.
[2] Aluno do 6° semestre do Bacharelado em Direito da Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: pedrohermes.1@hotmail.com.com.
[3] Aluna do 6° semestre do Bacharelado em Direito da Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: raphaellascheffer@gmail.com.
[4] Aluno do 6° semestre do Bacharelado em Direito da Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: rhuankuhn22@hotmail.com.

que o "Eu, é a cópia de como a sociedade e a família lhe plasmaram: um personagem, exatamente em sentido teatral" (MENEGHETTI, 2014, p. 85).

Partindo de tal premissa, nos meses de abril, maio e junho de 2018 foi idealizado na EMEF Santos Dumont, município de Agudo/RS, o Projeto Pequenos Cidadãos, com vistas à transformação da realidade vivida por muitos jovens do Bairro Caiçara, no município de Agudo/RS.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Pequenos Cidadãos foi desenvolvido com base nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), em especial Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades.

Diante da problemática exposta na introdução, buscamos apresentar um mundo visto de outro ângulo, com alternativas que fizessem as crianças refletirem sobre novas oportunidades. Com este intuito, foram propostas atividades de língua e cultura inglesa, proporcionando conhecimento não apenas da língua, mas também dos países, com o objetivo de fazê-los entender que o mundo não se limita ao ambiente do Bairro Caiçara; ciências politicas e cidadania, onde, através da aula expositiva combinada com as visitas técnicas, os alunos associaram as informações teóricas com a prática, fazendo com que o que parecia ser distante, se tornasse até um "*eu quero ser prefeito um dia*"; educação financeira, onde se buscou conscientizar os alunos sobre o dinheiro, sua origem, como é feito, como adquiri-lo, o que fazer com ele, bem como usar o dinheiro de forma consciente e produtiva.

Além dos temas acima expostos, também buscamos trabalhar a individualização de cada um, pois se verificou que, no decorrer das aulas, os alunos buscavam cuidar mais da vida dos outros, do que da própria. Consequentemente, não indentificavam o que poderia ser útil para o próprio projeto de natureza, tornando-se inviável o seu crescimento pessoal, pois ao invés de conhecer a si mesmo, apontava-se ao outro. Nesta linha o Antonio Meneghetti refere que

> infelizmente nos ensinaram e forçaram desde a infância a viver voltado para fora e ningém jamais nos encorajou à auto-escuta; desta forma quando vamos à procura de nós mesmo, não nos reconhecemos mais, somos constringidos a fundar a nós mesmos, a averiguar a nós mesmos através do fato de um outro (MENEGHETTI, 2004, p. 34).

Após, ao término de cada conteúdo, contamos com a presença de um professor convidado. A primeira professora convidada foi a Profª. Drª Clarissa Miranda, que fez um breve relato de sua carreira, falou sobre alguns países que falavam a língua inglesa, bem como realizou atividades práticas com os alunos. O segundo foi o Prof. Dr. Ricardo Schaefer, que falou sobre projeto de natureza, fazendo os alunos refletirem sobre a própria vida, consequentemente, conscientizando-se sobre as próprias atitudes. Após isso, tivemos a jornalista e crítica de cinema Bianca Zasso, falando sobre cinema e esclarecendo dúvidas das crianças em relação ao mundo mágico do cinema.

Ao final do projeto, promovemos uma feira das profissões, contando com a participação de Beto Jordani (poeta, compositor, locutor e contador de histórias), José Eduardo (enfermeiro-chefe da UBS Tia Laurinha) e Sargento Ribeiro (policial da Brigada Militar), que falaram sobre suas carreiras, bem como sobre as dificuldades que enfrentaram para tornar seus sonhos possíveis, fazendo com que as crianças tivessem ainda mais esperança e mostrando que o impossível é uma questão tempo, dedicação e esforço.

TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL DENTRO DO PROJETO

Através do projeto desenvolvemos sensibilidade de não olhar apenas para nós, mas observar o todo, onde crescer é bom, podendo fazer a diferença na vida de outras pessoas tornando cada conquista ainda mais gratificante.

Nós nos organizamos, planejamos as aulas, mas antes de estar na frente de crianças e ouvir "*Prof., Prof.*" éramos apenas alunos. Mas depois, estar a frente de uma turminha de 17 alunos e sentir na pele que o que faríamos ali iria influenciar na vida deles, nos fez amadurecer de um modo que nunca imaginamos antes.

Dar aula para eles nos marcou, pois passamos a ser ainda mais sérios, responsáveis e sensíveis no meio onde vivemos. Entendemos algumas problemáticas vivenciadas pelos professores e nos conscientizamos de que ser professor, advogado ou seja lá o que formos escolher, irá impactar seriamente na vida de outras pessoas, de forma que devemos sempre nos preparar mais, agir com seriedade, respirar nos momentos difíceis, levantar a cabeça e seguir adiante e agir paciência. Tudo isso é fundamental.

E, no final, ressaltamos, ensinar é ótimo, saber que podemos ajudar outras pessoas é incrível, mas aprender com tudo isso torna o projeto realizado ainda mais fantástico e realizador. Como bem diz o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti "O problema de fundo é algo que está sempre nas regras do jogo e jamais acaba de resolver, visto que cada prazer ou realização descobre um horizonte melhor." (MENEGHETTI, 2012, p. 87).

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO E DA PRÓPRIA ATUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA.

O resultado deste projeto era notório a cada aula, pois os alunos chegavam sempre mais maduros, parecendo entender que eles efetivamente tinham um papel social e que eram importantes, bem como que as suas escolhas, por menores que fossem, eram relevantes e que ser responsável não era coisa, apenas, de adulto.

Também foi possível visualizar que não apenas ensinávamos, mas também continuamente aprendíamos, configurando uma troca de saberes, acrescentando não apenas aos alunos, mas também ao grupo, enquanto acadêmicos de Direito.

Além disso, no final do projeto, realizamos um vídeo, onde a missão foi a seguinte: falar sobre "com o que o projeto contribuiu para a sua vida" e uma das respostas que mais nos

marcaram foi "*eu não acreditava mais que poderia ser medica veterinária, mas depois do projeto, isso me fez acreditar de novo*". Sem falar na emoção que eles sentiram com a última palestra, onde o Sargento Ribeiro falou sobre as dificuldades que enfrentou para ser policial militar, sendo visível e contagiante a emoção no olhar de cada aluno.

No que diz respeito à contribuição para uma nova pedagogia para a sociedade futura, pensamos que são projetos como este que possibilitam uma nova percepção aos jovens, que, por muitas vezes, acabaram desistindo de seu projeto de natureza, acreditando que não ter condições os limita. Acreditamos que través de algumas aulas e bate-papos com pessoas que são lideres no que fazem, as crianças, mesmo com idade entre 9 e 11 anos, acabam desenvolvendo ainda mais foco, persistência e comprometimento com si mesmas, fazendo-os alcançar seus objetivos.

Pensamos também que desenvolver a identidade e projeto de natureza as crianças cada vez mais cedo ajudará a ter futuros profissionais ainda mais focados, que não irão viver o ensino apenas como uma obrigação, mas como uma preparação para um futuro, certamente, brilhante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, faz-se necessário ressaltar que os Objetivos do Desenvolvimento Sustável são extremamente importantes para construção de uma sociedade cada vez mais igualitária, onde através da pratica, não se contribui apenas com o desenvolvimento dos outros, mas também com o desenvolvimento pessoal de quem contribui.

Lembrando que, para que tenhamos uma sociedade melhor, é necessário que nós venhamos a ser indivíduos melhores. E que, para que isso aconteça, antes de pensar que o local onde se está não é um bom lugar para se viver, deve-se pensar o que se está fazendo para melhor este lugar.

REFERÊNCIAS

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2004.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.